



CONSELHO CONSULTIVO DO MOSAICO DO BAIXO RIO NEGRO (MBRN)

1º Dia - 14 de março de 2022 às 9h

Memória da 24ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro - MBRN

DATA/HORÁRIO: 14 de março de 2022 às 9h.

LOCAL: Híbrido: Fundação (presencial) e videoconferência

PAUTA

08h30 Café da manhã

09h00 Abertura– Marco Antônio Vaz de Lima – Presidente do Conselho

09h10 Apresentação dos participantes

09h30 Leitura e aprovação da Ata da 23ª reunião do Conselho e status das demandas registradas – Marina Antongiovanni

09h50 Projeto Rotas e Pegadas – Fabiano Silva (FVA)

10h20 Dúvidas e sugestões

10h30 Intervalo

10h50 Resultados preliminares da pesquisa “Populações tradicionais no Mosaico do Baixo Rio Negro” (José Diego Gobbo Alves e Ana Claudeise Nascimento – Unicamp/IDSM)

11h10 Dúvidas e sugestões

11h30 Fortalecimento da Reserva da Biosfera da Amazônia Central: UNESCO e LVMH (Kaline Rossi - Projeto Reservas da Biosfera UNESCO/LVMH)

11h50 Dúvidas e sugestões

12h10 Atualizações sobre a gestão nas UCs Estaduais do Mosaico (Ádila Maria Portela Mattos e Miquéias Santos de Souza – SEMA/AM)

12h30 Dúvidas e sugestões

12h40 Relato sobre o Intercâmbio de Experiências com Turismo nos diferentes Mosaicos de UC's (Josângela da Silva Jesus – ICMBio, Pedro Nassar – IDSM, Marcos Pinheiro - FVA)

13h00 Almoço



LISTA DE PARTICIPANTES EM 14 DE MARÇO DE 2022

N.	Conselheiro	Nome	Organização	Participação em 14/03/22
1	Sim	Anatólio Batista	Associação Dos Moradores Do Parque Estadual Rio Negro Setor Norte (AMPERN SN)	Presencial
2	Sim	Ângela Midori F. Pacheco	ICMBio - RESEX Rio Unini	Presencial
3	Sim	Domingos Surie Veloso Vaz	Associação Comunitária Indígena CIPIÁ	Presencial
4	Sim	Acácio de Souza Pereira	Associação Makuitá	Presencial
5	Sim	Clarice Bassi	SEMMAS/Novo Airão	Presencial
6	Sim	Daniel Araújo	Fórum Permanente em Defesa das Comunidades Rurais de Manaus - FOPEC	Presencial
7	Sim	Edmilson Silva	Associação de Moradores AMORU	Presencial
8	Sim	Fabiano Lopez da Silva	Fundação Vitória Amazônica - FVA	Presencial
9	Sim	Nailza Pereira Porto	IPÊ (Instituto de Pesquisas Ecológicas)	Presencial
10	Sim	Viceli Siqueira da Costa	Associação de Comunidades Sustentáveis da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro (ACS)	Presencial
11	Sim	Angeline Amorim	SEMMAS/Manaus - APA Ponta Negra-Tarumã	Virtual
12	Sim	Carlos César Durigan	WCS	Virtual
13	Sim	Claus Pfeifer	Empresário de Turismo em Novo Airão	Virtual
14	Sim	Miquéias Santos de Souza	SEMA/AM - RDS Rio Negro e APA da Margem Direita do Rio Negro Setor Solimões – Paduari	Virtual
15	Sim	Ricardo Daniel Pedroso	Empresário de Turismo em Novo Airão	Virtual
16	Sim	Ádila Maria Portela Mattos	SEMA/AM - PAREST do Rio Negro Setor Sul; APA Tarumã-Açu – Tarumã Mirim e RDS Puranga-Conquista	Virtual
17	Sim	Carlos Fábio de Souza	SEBRAE	Virtual
18	Sim	Marco Antônio Vaz de Lima	SEMMAS/Manaus - RDS do Tupé	Virtual
19	Sim	Mariana Macedo Leitão	ICMBio	Virtual
20	Não	Ana Karoline Brasil Soares	FVA	Presencial
21	Não	André de Moraes	Fundação Vitória Amazônica - FVA	Presencial
22	Não	Dávila Suelen Souza Corrêa	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM	Presencial
23	Não	Fernando Palheta Oliveira	Secretário da Associação Comunitária - RDS Amanã CAMURA	Presencial
24	Não	Francisco Carlos Borges de Souza (Peba)	Fórum Permanente em Defesa das Comunidades Rurais de Manaus - FOPEC	Presencial
25	Não	Heitor Paulo Pinheiro	Fundação Vitória Amazônica - FVA	Presencial
26	Não	Ian Leite do Santos	Secretário da Associação Comunitária - RDS Amanã CAMURA	Presencial



27	Não	Ingrid Silva de Freitas Fagundes	Fundação Vitória Amazônica - FVA	Presencial
28	Não	Luciene Farias Lima		Presencial
29	Não	Marina Antongiovanni da Fonseca	FVA	Presencial
30	Não	Maurília Gomes	FVA	Presencial
31	Não	Otávio Ferrarim Giatti	Fundação Vitória Amazônica - FVA	Presencial
32	Não	Pedro Nassar	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM	Presencial
33	Não	Sandro Augusto Regatieri	Coordenador do Centro Vocacional Tecnológico - IDSM	Presencial
34	Não	Adília Nogueira	PPBio - INPA	Virtual
35	Não	Ana Cristina Ramos de Oliveira	Fundação Vitória Amazônica - FVA	Virtual
36	Não	Fernando José Herkrath	Fiocruz	Virtual
37	Não	Heloísa Correa Pereira	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM	Virtual
38	Não	Jaime Gome Nery Júnior	Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SEMA	Virtual
39	Não	Kaline Rossi	UNESCO/LVMH (Coordenadora do Projeto Reservas da Biosfera UNESCO/LVMH)	Virtual
40	Não	Kleber Bechara	Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SEMA	Virtual
41	Não	Marcelo Augusto dos Santos Junior (Brasa)	FVA	Virtual
42	Não	Marcos Roberto Pinheiro	FVA	Virtual
43	Não	Maria Luiza Garnelo	Fiocruz	Virtual
44	Não	Marília de Jesus da Silva e Sousa	Projeto Populações do Mosaico do Baixo Rio Negro	Virtual
45	Não	Ronnayana Silva	Sedecti - Seplancti	Virtual
46	Não	Sully Sampaio	Fiocruz	Virtual
47	Não	Susy Rodrigues Simonetti	UEA	Virtual
48	Não	Yannes Rodrigues de Góes	Comunidade Costa do Arara	Virtual



MEMÓRIA DA REUNIÃO:

1. Marina iniciou comunicando que a reunião seria gravada e solicitou aos demais participantes a aprovação e o aceite de que estavam de acordo com a gravação.
2. Em seguida, Marco, fez as honras de abertura da 24ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro e apresentou a programação, seguido da apresentação dos participantes.
3. Marina realizou a leitura da ata da 24ª reunião ordinária, sendo aprovada pelos Membro da Comissão.
4. Marina apresentou as demandas que surgiram na 23ª reunião e se responsabilizou em divulgar no grupo do Conselho.
5. Dando continuidade a agenda, Fabiano da FVA **Projeto Rotas e Pegadas**, declarou que esse ano serão entregues partes dos produtos, além de informar que contrataram uma consultoria para desenvolver o aplicativo. Fabiano apresentou os oito produtos desenvolvidos pelo Projeto, bem como os próximos encaminhamentos do Rotas e Pegadas.
6. Em seguida o José Diego e a Heloisa divulgaram os resultados preliminares da pesquisa “Populações tradicionais no Mosaico do Baixo Rio Negro”. Inicialmente, Diego apresentou as frentes de atuação do Projeto, sendo elas, coletar dados sobre a mobilidade e distribuição espacial da população; fornecer uma plataforma com dados sistematizados para auxiliar na gestão das UCs; testar um instrumento de coleta de dados ainda pouco utilizado em pesquisa de caráter social econômico e demográfico, e fornecer um instrumento capaz de ser utilizado pelas comunidades e pelas UCs. Foram visitadas 64 comunidades, em 22 foi aplicado o questionário completo, em 44 o questionário de comunidade, totalizando 326 casas com aplicação do questionário domiciliar, e 2 comunidades apresentaram recusa por falta de aviso prévio. Um exemplo de resposta sobre o quesito mobilidade mostrou que durante a pandemia houve uma redução nos números de deslocamento para os centros urbanos. Para a prevenção de malária e febre amarela, o mosquiteiro é o mais utilizado pela população.
7. José Diego expos as próximas etapas do projeto, sendo elas: realização de um segundo campo no final de abril, começo de maio na RDS Amanã; processo de refinamento dos dados; criação de uma plataforma colaborativa de compartilhamento dos dados; oficina de capacitação para uso e criação de



questionários de acompanhamento; e produção e divulgação de artigos científicos a partir dos dados coletados.

8. Durigan questionou se existe a intenção de expandir o projeto para outros setores do Mosaico além da calha do Rio Negro, como Jaú, Unini, Jauaperi. Durigan ainda mencionou que na proposta de plano de monitoramento do Mosaico existe um levantamento inicial, coordenado pela Alessandra Ribeiro, sobre necessidades básicas.
9. Guillermo também questionou se existe a previsão de inserir as comunidades de Novo Airão e Manacapuru que também fazem parte do Mosaico. Com relação ao banco de dados, Guillermo informou que pode-se pegar o banco de dados da plataforma Ictio, por exemplo, e inserir os parâmetros que achem interessantes para o contexto de Mosaico, ao contrário das instituições mandarem seus bancos de dados.
10. José Diego agradeceu as contribuições do Durigan e do Guillermo, e informou que nas comunidades **que não será possível a realização das entrevistas**, mas que essas informações já existam, pode-se complementar com as informações já estabelecidas nos demais bancos de dados. Por isso que essa ideia é da importância do compartilhamento dos dados. A princípio o Projeto havia proposto ao Conselho do Mosaico ficar responsável por guardar os dados e os pesquisadores que tivessem interesse em usar esses dados solicitariam ao Conselho que liberaria apenas os dados mais genéricos. Casos sigilosos ficariam a cargo do Conselho escolher, através das reuniões, se tais dados seriam liberados. Diego anunciou que o próximo campo será em Amanã.
11. Daniel propôs a realização de um Fórum ao final da pesquisa para tratar das Políticas Públicas das Unidades de Conservação do Mosaico.
12. Álvaro falou um pouco sobre o cronograma do projeto. Está previsto ainda esse ano a realização de um Fórum antes dos resultados finais com o intuito de fazer uma discussão com as comunidades e com os gestores, e que a disponibilização dos resultados seja realizada pelo Conselho.
13. Seguindo a pauta, Kaline apresentou o Projeto “Fortalecimento da Reserva da Biosfera da Amazônia Central”. O Projeto é da Unesco em conjunto com o grupo **LVMH**, e começou a ser desenhado em 2019 com implementação em 2021. Com o objetivo de criar um modelo integrado de gestão de



paisagem que considere as pressões e a necessidade da sustentabilidade em longo prazo das reservas da Biosfera da Amazônia e regiões do entorno. O Projeto é focado em Ação climática e redução de riscos de desastres naturais, Ações integradas de conservação e desenvolvimento, Conservação e manejo Florestal baseado no conhecimento indígena tradicional e local (ILK) e Restauração de sistemas híbridos e florestais. Como resultados temos a elaboração do Plano de Ação da Reserva da Biosfera da Amazônia Central (PARBAC) abarcando 118 ações a serem implementadas nesse quadriênio de 2021 a 2024; a transformação do plano de ação em Política Pública Estadual, através da Portaria SEMA nº 045 de 29 de abril de 2021.

14. Durigan informou que nos anos 90 houve o reconhecimento do Complexo Ecológico da Amazônia Central reconhecido pela UNESCO das regiões de Jau, Anavilhanas, Mamirauá e Amanã. Durigan questiona a possibilidade de transformar os dois complexos em apenas um, além de se colocar à disposição para contribuir, visto que muitas ações foram realizadas na geografia do RBAC em vários temas mencionados.
15. Susy também se coloca à disposição da Kaline para dialogar.
16. Kaline comunicou que o Projeto é financiado por uns grupos de empresas francesas e que o foco do trabalho foi a região do Rio Negro, mas a ideia é trabalhar em todo o território.
17. Peba solicitou a criação de um comitê de moradores das comunidades para que possam expor as condições de sobrevivência inadequadas e as dificuldades encontradas dentro das comunidades.
18. Kaline relatou que o Conselho da Reserva é composto por instituições governamentais e não governamentais e, provavelmente, por representante da comunidade, e que na próxima reunião do Conselho vai solicitar que mais pessoas possam participar e contribuir com novas discussões.
19. Ádla falou sobre o Plano de Gestão da RDS Puranga Conquista. O planejamento teve início em março de 2020. A supervisão do plano ficou a cargo da Secretaria de Meio Ambiente, e continha apresentação dos estudos técnicos, levantamento de diagnóstico secundário, zoneamento, censo, as regras, levantamento socioeconômico e de uso público e os programas de gestão. Houve uma consulta pública e, após a reunião do conselho o Plano validado foi aprovado.



20. Miquéias informou que afim de minimizar os impactos que ocorrem entre Manacapurú a Novo Airão foi utilizada uma metodologia de levantamento de campo, a metodologia de população. O produto está pronto e será encaminhado a PGE, além de uma reunião com o Ministério Público para apresentar a documentação e o Termo de Compromisso. Uma das ações prioritárias para o ano é a gestão dos ramais e o foco no turismo nas UCs.
21. Miquéias repassou alguns informes: esteve entre 24 e 27 de novembro de 2021, em Fortaleza participando do Encontro Nacional da Rede Brasileira de Reserva da Biosfera e voltou com o objetivo de implantar a rede de jovens da Reserva da Biosfera da Amazônia Central, através da formação e capacitação desses jovens; a logo da RBAC está disponível para os parceiros usarem em suas apresentações; sugeriu que os Conselhos das UCs disponibilizem um tempo para apresentarem a RBAC.
22. Miqueias também anunciou a retomada das atividades do monitoramento de quelônios no Mosaico; e o foco na área turística a pedido dos comunitários, visto que, no período pandêmico, a área foi bastante impactada.
23. Nailza anunciou que 25 projetos foram contemplados com o fundo LIRA, sendo 2 projetos contemplados dentro do Mosaico, a Associação Mae e da RDS do Tupé em parceria com Anavilhanas. Com relação ao Projeto Navegando Educação Empreendedora da Amazônia, em parceria com a SEMA, ocorreram três atividades em dezembro de 2021, sobre os Protocolos de Biossegurança, voltados, principalmente, para os empreendimentos que trabalham com turismo, e para o ano já estão previstas outras atividades.
24. Daniel agradeceu a todos que contribuíram para o andamento do Plano de Gestão da RDS Puranga Conquista.
25. Marcos fez um breve relato sobre o Intercâmbio de Experiências com Turismo nos diferentes Mosaicos de UCs. O intercâmbio ocorreu entre o Mosaico do Extremo Sul da Bahia, o Baixo Rio Negro e o Veredas Peruaçu, com projetos que trabalham com mapeamento de turismo, e até o final do ano, provavelmente, haverá um segundo intercâmbio.
26. Sem mais, Marina fez as honras e encerrou o 10 dia da 24ª reunião ordinária do Conselho do MBRN.



MOSAICO DO
Baixo Rio Negro



CONSELHO CONSULTIVO DO MOSAICO DO BAIXO RIO NEGRO (MBRN)

2º Dia - 15 de março de 2022 às 9h

Memória da 24ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro - MBRN

DATA/HORÁRIO: 15 de março de 2022 às 9h.

LOCAL: Híbrido: Fundação (presencial) e videoconferência

PAUTA

08h30 **Café da manhã**

09h00 Abertura do dia – Marco Antônio Vaz de Lima

09h10 Apresentação e dinâmica sobre os status de implementação do Plano de Ação do MBRN (Marcos Pinheiro - FVA)

10h10 **Intervalo**

10h30 Apresentação e dinâmica sobre os status de implementação do Plano de Ação do MBRN (Marcos Pinheiro) - continuação

11h20 Boletim semestral do Mosaico do Baixo Rio Negro (Maurília Gomes e Michelle Portela - FVA)

11h40 **Comentários e sugestões**

11h50 Projeto de Manejo de Quelônios da Amazônia na RDS Rio Negro (Viceli Siqueira da Costa - ACS)

12h10 **Dúvidas e sugestões**

12h20 Conversa sobre os bens que contribuem para o nosso bem-estar: capital natural e serviços ecossistêmicos dentro do MBRN (Marcelo Santos Junior - FVA)

12h50 **Dúvidas e sugestões**

13h00 **Almoço**



LISTA DE PARTICIPANTES EM 15 DE MARÇO DE 2022

N.	Conselheiro	Nome	Organização	Participação em 15/03/22
1	Sim	Acácio de Souza Pereira	Associação Makuitá	Presencial
3	Sim	Anatólio Batista	Associação Dos Moradores Do Parque Estadual Rio Negro Setor Norte (AMPERN SN)	Presencial
3	Sim	Ângela Midori F. Pacheco	ICMBio - RESEX Rio Unini	Presencial
4	Sim	Carlos Fábio de Souza	SEBRAE	Presencial
5	Sim	Clarice Bassi	SEMMAS/Novo Airão	Presencial
6	Sim	Daniel Araújo	Fórum Permanente em Defesa das Comunidades Rurais de Manaus - FOPEC	Presencial
7	Sim	Domingos Surie Veloso Vaz	Associação Comunitária Indígena CIPIÁ	Presencial
8	Sim	Edmilson Silva	Associação de Moradores AMORU	Presencial
9	Sim	Fabiano Lopez da Silva	Fundação Vitória Amazônica - FVA	Presencial
10	Sim	Nailza Pereira Porto	IPÊ (Instituto de Pesquisas Ecológicas)	Presencial
11	Sim	Viceli Siqueira da Costa	Associação de Comunidades Sustentáveis da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro (ACS)	Presencial
12	Sim	Angeline Amorim	SEMMAS/Manaus - APA Ponta Negra-Tarumã	Virtual
13	Sim	Claus Pfeifer	Empresário de Turismo em Novo Airão	Virtual
14	Sim	Marco Antônio Vaz de Lima	SEMMAS/Manaus - RDS do Tupé	Virtual
15	Sim	Miquéias Santos de Souza	SEMA/AM - RDS Rio Negro e APA da Margem Direita do Rio Negro Setor Solimões – Paduari	Virtual
16	Sim	Ricardo Daniel Pedroso	Empresário de Turismo em Novo Airão	Virtual
17	Não	Ana Karoline Brasil Soares	FVA	Presencial
18	Não	André de Moraes	Fundação Vitória Amazônica - FVA	Presencial
19	Não	Dávila Suelen Souza Corrêa	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM	Presencial
20	Não	Fernando Palheta Oliveira	Secretário da Associação Comunitária - RDS Amanã CAMURA	Presencial
21	Não	Francisco Carlos Borges de Souza (Peba)	Fórum Permanente em Defesa das Comunidades Rurais de Manaus - FOPEC	Presencial
22	Não	Ian Leite do Santos	Secretário da Associação Comunitária - RDS Amanã CAMURA	Presencial
23	Não	Ingrid Silva de Freitas Fagundes	Fundação Vitória Amazônica - FVA	Presencial
24	Não	José Diego Gobbo Alves	Unicamp	Presencial



25	Não	Maria Rosa Darrigo	Maloca	Presencial
26	Não	Marina Antongiovanni da Fonseca	FVA	Presencial
27	Não	Maurília Gomes	FVA	Presencial
28	Não	Otávio Ferrarim Giatti	Fundação Vitória Amazônica - FVA	Presencial
29	Não	Pedro Nassar	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM	Presencial
30	Não	Sandro Augusto Regatieri	Coordenador do Centro Vocacional Tecnológico - IDSM	Presencial
31	Não	Suzianne F. de Oliveira	Secretária de Turismo - Novo Airão/AM	Presencial
32	Não	Adília Nogueira	PPBio - INPA	Virtual
33	Não	Ana Cristina Ramos de Oliveira	Fundação Vitória Amazônica - FVA	Virtual
34	Não	Kleber Bechara	Secretaria Estadual do Meio Ambiente - SEMA	Virtual
35	Não	Marcelo Augusto dos Santos Junior (Brasa)	FVA	Virtual
36	Não	Marcos Roberto Pinheiro	FVA	Virtual
37	Não	Marília de Jesus da Silva e Sousa	Projeto Populações do Mosaico do Baixo Rio Negro	Virtual
38	Não	Ronnayana Silva	Sedecti - Seplancti	Virtual
39	Não	Sully Sampaio	Fiocruz	Virtual
40	Não	Susy Rodrigues Simonetti	UEA	Virtual



MEMÓRIA DA REUNIÃO:

1. Marina iniciou comunicando que a reunião seria gravada e solicitou aos demais participantes a aprovação e o aceite de que estavam de acordo com a gravação.
2. Em seguida, Marco fez as honras de abertura do segundo dia da 24ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro e apresentou a programação da pauta desenvolvida para a reunião.
3. Marcos deu início com a apresentação e dinâmica sobre os status de implementação do Plano de Ação do MBRN. A ideia é realizar o monitoramento do Plano de Ação utilizando o espaço da reunião do Conselho. Na presente reunião será tratado a Avaliação do Plano do MBRN, na reunião seguinte, será tratada a Análise de contexto e por fim, a Revisão do Plano de Ação para realizar o planejamento do próximo Biênio do Mosaico com início em 2023. A avaliação do plano se deu em três momentos: 1 – conhecendo o plano; 2 – avaliação da eficácia via Google forms (<https://forms.gle/h48G7fkMDpfmBs4G6>); 3 – trabalho em grupo com sugestões para a revisão do plano.
4. Jaime informou que o processo de recategorização do Parque Estadual do Rio Negro – Setor Norte já está na Assembleia Legislativa, e para dar celeridade ao andamento, Peba e Daniel se prontificaram, com uma moção de apoio do Conselho, a dar seguimento a tramitação do processo de recategorização do Parque.
5. Domingos solicitou uma reunião com a SEMA, a Polícia Federal para auxiliar a Comunidade, visto que alguns comunitários estão trabalhando clandestinamente ao longo do Parque e gerando graves problemas por falta de ordenamento.
6. Ricardo relatou que já oficiou aos órgãos competentes a situação do Janauary, botos e indígenas, porém desconsiderados até então. Aliás, recentemente oficiou a SEMA sobre o GT de trabalho do Janauary que foi formado, mas jamais houve uma reunião.



7. Suzy apontou a necessidade das esferas entrarem em acordo para unificação dos protocolos de visitação. Outra questão é a incorporação dos pesquisadores das comunidades nos projetos da RDS Puranga Conquista, uma vez que muitos trabalharam no diagnóstico.
8. Nailza reforçou a importância da unificação dos protocolos de entrada de visitantes nas comunidades. Inclusive houve algumas oficinas que geraram alguns documentos sobre a unificação dos protocolos, e com relação a roteirização, é necessário saber se há demanda para o produto.
9. Com relação ao Decreto 30.873 de 2010, Decreto de Uso Público das UCs do Estado, que estabelece as diretrizes para o uso público das unidades de conservação administradas pelo Centro Estadual de Unidades de Conservação – CEUC, Jaime comunicou que está em processo de revisão. A minuta será distribuída às instituições parceiras, para posterior consulta pública.
10. Marco solicitou que o Mosaico seja informado assim que o processo de revisão do Decreto seja retomado.
11. Susy comunicou que a SEMA e Amazonastur convidaram a UEA para uma reunião com o objetivo de auxiliarem na revisão do Decreto, porém ainda não houve andamento. É necessário que a SEMA convoque as instituições e dê seguimento as discussões para a revisão do Decreto.
12. Daniel questiona se há um recurso dentro do LIRA para realização de um projeto de comunicação e interatividade, visto que dentro das comunidades muitos comunitários desconhecem não só a existência do Mosaico, como as ações desenvolvidas por ele dentro das UCs.
13. Marina informou que o Mosaico submeteu proposta para desenvolver a central de mídia que existe na Fundação Vitória Amazônica para dar visibilidade as questões relacionadas ao Mosaico.
14. Marina solicitou um levantamento das ações que ainda não foram contempladas no Plano de ação do MBRN, assim, os conselheiros podem identificar as ações que podem ser mantidas ou não.
15. Acácio solicita cursos de capacitação para os conselheiros das comunidades para que sejam mais ativos frente as ações do Mosaico.



16. Maurília apresentou o Boletim semestral do Mosaico do Baixo Rio Negro com as ações desenvolvidas pelas comunidades. Após aprovação do Conselho, a ideia é realizar a distribuição do material de forma impressa na 1º ou 2º viagem de campo que a FVA realizará. Maurília sugeriu a possibilidade de uma versão virtual do boletim para divulgação das ações do MBRN, contendo 2 páginas. A ideia é que o boletim virtual seja bimensal e que seja repassado via whatsapp e por e-mail. O intuito é que primeiro número seja composto pela notícia da aprovação do Plano de Gestão da RDS Puranga Conquista e com algumas notas sobre o intercâmbio de Mosaicos e as ações das comunidades. O objetivo do boletim virtual é que a informação seja divulgada de forma mais ágil.
17. Peba orientou a existência de um campo dentro do Boletim para que os comunitários possam declarar os problemas e desafios enfrentados dentro das comunidades.
18. Fábio pontuou a inserção de mais imagens e menos textos para que a comunicação seja mais efetiva com o receptor.
19. Suzianne informou que há um projeto para desenvolver, por meio de startups, aplicativos, sites e demais formas de divulgação turística do município de Novo Airão. O projeto envolverá alunos da UEA de Novo Airão e a ideia é unir os materiais de divulgação em um único local.
20. Marina sugeriu que dentro do boletim haja um espaço para destacar e dar visibilidade as lideranças comunitárias e aos moradores que fazem o MBRN.
21. Daniel, Marco e Viceli sugeriram reservar um espaço dentro do boletim informativo para inserir os conceitos do que é uma UC, uma Reserva, uma APA, Mosaico etc.
22. Nailza informou que foi divulgada uma lista com os nomes das lideranças que faleceram durante a pandemia, e sugeriu que esses nomes pudesse ser os primeiros a compor o boletim com um memorial ou um *storytelling*.
23. Viceli apresentou o Projeto de Manejo de Quelônios da Amazônia na RDS Rio Negro que tem como objetivo fortalecer as ações sociais, ambientais e econômicas dentro das comunidades, através da geração de renda para os comunitários que praticam a atividade predatória. A ideia é



transformar o comunitário que pratica a atividade predatória em guia, levando o turista a conhecer o ciclo de monitoramento dos quelônios, e com isso o comunitário comece a praticar uma atividade legal dentro da Unidade de Conservação.

24. Além do Projeto, Viceli divulgou a feira sustentável da RDS Rio Negro que ocorrerá na comunidade Nossa Senhora do Perpetuo Socorro, e contará com produtos da agricultura familiar, artesanato e apresentação cultural, um debate sobre a saúde da mulher na agricultura.
25. Em resposta ao questionamento da Suzy de como se dará o deslocamento dos interessados para à comunidade para a realização da atividade de soltura, Viceli informou que existe um aporte logístico de deslocamento e uma estrutura de hospedagem.
26. Peba sugeriu que a feira sustentável se transforme em uma feira itinerante dentro do Mosaico, e que fosse desenvolvido um selo para os produtos produzidos no MBRN.
27. Seguindo com a Pauta, Marcelo conversou sobre os bens que contribuem para o nosso bem-estar: capital natural e serviços ecossistêmicos dentro do MBRN. O intuito do projeto é conversar com a população e extrair o máximo das percepções das pessoas até identificar os problemas que precisam ser trabalhados. Depois, haverá uma tentativa de criar mapas dos serviços ecossistêmicos e um cenário futuro de desenvolvimento sustentável para o Mosaico.
28. Sem mais, Marco fez as honras e finalizou o segundo dia da 24ª Reunião Ordinária do Conselho do Mosaico do Baixo Rio Negro.



CONSELHO CONSULTIVO DO MOSAICO DO BAIXO RIO NEGRO (MBRN)

3º Dia - 16 de março de 2022 às 9h

Memória da 24ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro - MBRN

DATA/HORÁRIO: 16 de março de 2022 às 9h.

LOCAL: Híbrido: Fundação (presencial) e videoconferência

PAUTA

08h30 **Café da manhã**

09h00 Abertura – Marco Antônio Vaz de Lima

09h20 Apresentação “Reflexões do ILMD/Fiocruz Amazônia sobre os cuidados à saúde das populações ribeirinhas do baixo Rio Negro” (Luiza Garnelo, Sully Sampaio e Fernando Herkrath – ILMD/Fiocruz)

9h50 **Dúvidas e sugestões**

10h00 Projeto Arte e Comunicação em Prol da Imunização contra a Covid-19 em Novo Airão, Amazonas (Marina Antongiovanni - FVA)

10h20 **Dúvidas e sugestões**

10h30 **Intervalo**

10h40 Apresentação da “Plataforma de Análise de dados de Monitoramento de Fauna na RDS Rio Negro – Estudo Piloto” (Carlos Durigan - WCS);

11h00 **Dúvidas e sugestões**

11h10 Apresentação do Projeto Conservando Juntos (Guillermo Estupiñán - WCS)

11h30 **Dúvidas e sugestões**

11h40 Juventudes da RDS Amanã - avanços e retrocessos nas ações de articulação com juventude na área ribeirinha (Sandro Regatieri – IDSM, Euziléia da Silva, Ian do Santos e Fernando Oliveira – RDS Amanã)

12h00 Informe: Levantamento sobre a situação de regularidade das Associações de base do MBRN (Marco Antônio Vaz Lima – Presidente do Conselho)

12h10 Informe: Envolvimento de lideranças jovens

12h20 Informe: Presidência do Conselho

12h30 Outros informes e compartilhamento de agendas

13h00 **Almoço**



LISTA DE PARTICIPANTES EM 16 DE MARÇO DE 2022

N.	Conselheiro	Nome	Organização	Participação em 16/03/22
1	Sim	Acácio de Souza Pereira	Associação Makuitá	Presencial
2	Sim	Anatolio Batista	Associação Dos Moradores Do Parque Estadual Rio Negro Setor Norte (AMPERN SN)	Presencial
3	Sim	Carlos Fábio de Souza	SEBRAE	Presencial
4	Sim	Clarice Bassi	SEMMAS/Novo Airão	Presencial
5	Sim	Daniel Araújo	Fórum Permanente em Defesa das Comunidades Rurais de Manaus - FOPEC	Presencial
6	Sim	Domingos Surie Veloso Vaz	Associação Comunitária Indígena CIPIÁ	Presencial
7	Sim	Edmilson Silva	Associação de Moradores AMORU	Presencial
8	Sim	Guillermo Estupiñán	WCS	Presencial
9	Sim	Mariana Macedo Leitão	ICMBio	Presencial
10	Sim	Nailza Pereira Porto	IPÊ (Instituto de Pesquisas Ecológicas)	Presencial
11	Sim	Viceli Siqueira da Costa	Associação de Comunidades Sustentáveis da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro (ACS)	Presencial
12	Sim	Carlos César Durigan	WCS	Virtual
13	Sim	Marco Antônio Vaz de Lima	SEMMAS/Manaus - RDS do Tupé	Virtual
14	Sim	Ricardo Daniel Pedroso	Empresário de Turismo em Novo Airão	Virtual
15	Não	André de Moraes	Fundação Vitória Amazônica - FVA	Presencial
16	Não	Dávila Suelen Souza Corrêa	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM	Presencial
17	Não	Fernando Palheta Oliveira	Secretário da Associação Comunitária - RDS Amanã CAMURA	Presencial
18	Não	Francisco Carlos Borges de Souza (Pebe)	Fórum Permanente em Defesa das Comunidades Rurais de Manaus - FOPEC	Presencial
19	Não	Ian Leite do Santos	Secretário da Associação Comunitária - RDS Amanã CAMURA	Presencial
20	Não	José Diego Gobbo Alves	Unicamp	Presencial
21	Não	Maria Rosa Darrigo	Maloca	Presencial
22	Não	Marina Antongiiovanni da Fonseca	FVA	Presencial
23	Não	Maurília Gomes	FVA	Presencial
24	Não	Pedro Nassar	Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM	Presencial
25	Não	Sandro Augusto Regatieri	Coordenador do Centro Vocacional Tecnológico - IDSM	Presencial



26	Não	Suzianne F. de Oliveira	Secretária de Turismo - Novo Airão/AM	Presencial
27	Não	Tarcísio		Presencial
28	Não	Adilia Nogueira	PPBio - INPA	Virtual
29	Não	Fernando José Herkrath	Fiocruz	Virtual
30	Não	Maria Luiza Garnelo	Fiocruz	Virtual
31	Não	Marília de Jesus da Silva e Sousa	Projeto Populações do Mosaico do Baixo Rio Negro	Virtual
32	Não	Ronnayana Silva	Sedecti - Seplanti	Virtual
33	Não	Sully Sampaio	Fiocruz	Virtual
34	Não	Susy Rodrigues Simonetti	UEA	Virtual
35	Não	Yannes Rodrigues de Góes	Comunidade Costa do Arara	Virtual



MEMÓRIA DA REUNIÃO:

1. Marina iniciou comunicando que a reunião seria gravada e solicitou aos demais participantes a aprovação e o aceite de que estavam de acordo com a gravação.
2. Em seguida, Marco fez as honras de abertura do 3º dia da 24ª Reunião Ordinária do Conselho Consultivo do Mosaico do Baixo Rio Negro e expos a programação da pauta desenvolvida para o terceiro dia de reunião.
3. Marina solicitou que os participantes, virtuais e presenciais a assinatura da lista de presença. E aos presenciais que assinassem também as listas de hospedagem, alimentação e combustível para posterior prestação de contas.
4. Luiza, Sully e Fernando deram início à apresentação “Reflexões do ILMD/Fiocruz Amazônia sobre os cuidados à saúde das populações ribeirinhas do baixo Rio Negro” que tem como objetivo investigar as condições de vida da população rural ribeirinha na calha do Rio Negro entre Manaus e Novo Airão (UCs do Baixo Rio Negro que compõem o Mosaico) e o acesso e uso de serviços de saúde nessas comunidades. A pesquisa foi quali-quantitativa contendo questões sócio-sanitárias e de autopercepção da saúde, como condições de vida e saúde da população, acesso e uso de serviços de saúde por populações rurais, avanços e dificuldades da gestão em saúde no atendimento a populações rurais e qualidade, resolutividade e limitações da política de UBSF (Unidade Básica de Saúde Fluvial).
5. Pedro parabenizou pelo trabalho e reforçou que a falta de políticas públicas nas ações de serviços básicos dentro das UCs dificulta a qualidade de vida dos ribeirinhos.
6. Marina questionou como a situação dos ribeirinhos dentro das Unidades de Conservação está em relação a um morador do mesmo nível econômico na cidade.
7. Ricardo parabenizou pelo trabalho feito e voltado para a comunidade e gostaria de saber o que pode ser feito para mitigar os problemas de saúde básica enfrentados pelos ribeirinhos.



8. Daniel parabenizou pelo trabalho e observou que na pesquisa não houve citação ao atendimento de urgência e emergência, ao SAMU fluvial. Informou ainda que por ser uma área com problemas de dificuldade de comunicação, não tem uma cobertura de telefonia móvel e internet dificultando o atendimento de emergência pelo 192.
9. Daniel também pontou que a pesquisa não mencionou a infraestrutura local de saúde, visto que a UBS fluvial atende uma vez, porém existem 8 estruturas de unidades de saúde no Rio Negro, no entanto, somente duas funcionam com atendimento médico: Comunidades Nossa Senhora de Fátima e Livramento. As demais comunidades têm estrutura física, um chefe de posto de saúde, mas não tem medicamentos nem capacidade de atendimento médico.
10. Durigan parabenizou a equipe pelo trabalho e informou que alguns levantamentos do tipo já ocorreram dentro do Mosaico, e propôs o planejamento de uma Conferência de saúde do Mosaico e a partir daí construir uma agenda que possa auxiliar e minimizar os problemas de saúde pública enfrentados pelos ribeirinhos, assim como ajudar na reivindicação de ações de saúde básica por parte do Poder Público.
11. Luiza, em resposta ao questionamento da Marina, informou que a pesquisa por não ter sido direcionada a população urbana, não tem como fazer uma comparação com a qualidade de vida da população ribeirinha, porém acredita que os ribeirinhos têm um sentimento de pertencimento maior com local em que moram. Luiza observou que a percepção com relação aos serviços de saúde oferecidos não é ruim, mas que os serviços são insuficientes. Com relação ao questionamento de Daniel, sobre o SAMU, especificamente, não foi feita uma pesquisa, e que devido ao tempo de apresentação, alguns pontos foram escolhidos para serem apresentados, porém os dados cobrados sobre atendimento existem e podem ser disponibilizados. Sobre a estrutura das unidades locais, Luiza acredita ser muito difícil conseguir mão-de-obra, com médicos e enfermeiros, por questões financeiras, e que seria importante aumentar o número de equipes atendendo, implantar o NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família), contemplando fisioterapeuta, nutricionista e assistente social que, em geral, não estão contemplados na estrutura de uma unidade básica de saúde local nem em unidade de saúde móvel.
12. Luiza e Sully mostraram-se favoráveis a realização da Conferência envolvendo as ações intersetoriais que possibilitem a melhoria das condições de vida e saúde dos ribeirinhos.



13. Guillermo indagou se houve um levantamento sobre o uso da medicina local, ancestral ou tradicional nas comunidades, e se o uso da medicina local e ancestral tem interferência na percepção de melhoria da saúde.
14. Viceli observou que o atendimento dos ribeirinhos, principalmente aqueles que moram em áreas mais afastadas, e que demandam um tempo mais elevado para chegar a UBS, deve ser um atendimento residencial. Viceli ainda pontuou a importância do pronto atendimento. Na RDS Rio Negro existem três ambulanchas para levar os ribeirinhos à cidade, porém não existe apoio do poder público para manter as despesas com o combustível, e que muitas vezes o enfermo tem que arcar com as despesas do transporte fluvial.
15. Luiza informou que ainda não pesquisaram o uso da medicina tradicional, visto a grande burocracia dos comitês, da necessidade de um profissional do campo antropológico com disponibilidade de ficar por muito tempo no campo, mas a pesquisa ainda não encerrou e há pretensão de continuidade.
16. Respondendo ao posicionamento do Viceli, Luiza afirmou que o acesso e uso dos serviços de saúde nas comunidades foram o ponto que deu início a pesquisa, visto que o sistema de saúde e as secretarias de saúde não levam em consideração o custeio de diversas ações de apoio, como a ida da equipe à comunidade, o chamado transporte sanitário, que não tem financiamento, logo, não é colocado em prática. Assim, o intuito da pesquisa é demonstrar para a sociedade, para Secretaria de Saúde, e para os órgãos que traçam as políticas a necessidade de uma adaptação para atender a população das comunidades ribeirinhas.
17. Marina informou que motivados pela apresentação da Lilian, do departamento da vigilância epidemiológica na 22ª reunião do conselho que evidenciou uma baixa adesão à vacinação no município de Novo Airão, a Fundação Vitória Amazônica submeteu uma proposta de projeto para promover a vacinação dentro do Município de Novo Airão. É um projeto de arte e comunicação em prol da imunização contra a Covid-19 em Novo Airão. O projeto está em fase final de aprovação, com recurso de aproximadamente 2 milhões de reais para um ano de trabalho e a ideia é fomentar o centro de mídia comunitária da FVA. O projeto conta com três eixos: comunicação, arte e vacinação. Para a comunicação a ideia é promover a participação, principalmente, dos jovens do município, na disseminação de informações verdadeiras sobre a vacina contra Covid-19, através



de Podcast e posts no Instagram, entrevistas e campanhas. Serão duas campanhas de vacinação, uma no início do segundo semestre e a outra no início do próximo ano, atreladas com dois festivais itinerantes de arte. Os festivais percorrerão os bairros de Novo Airão e terão a promoção da vacinação dentro dos bairros. O projeto conta, ainda, com um mapeamento para saber quais famílias, dentro dos bairros, não se vacinaram ou tomaram apenas a primeira dose. A pretensão é de que o mapeamento seja realizado em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde. O projeto prevê ainda recursos para trazer a população das comunidades ou levar festival para dentro das comunidades com o intuito de promover a vacinação contra o Covid-19.

18. Suzianne Oliveira colocou a Secretaria de Turismo a disposição para ajudar na implantação do projeto dentro das comunidades. Suzianne relatou que quando as doses foram disponibilizadas ao município, imediatamente foram enviadas às comunidades, porém muitos comunitários recusaram o imunizante.
19. Com relação a comunicação, Sully pontuou que a Fiocruz, em parceria com o PID (Programa de Inclusão Digital) e associações indígenas no Brasil, começou a gravar várias mensagens curtas de incentivo aos cuidados protetivos contra o covid-19 e sobre a vacinação. As mensagens eram repassadas de maneira eficiente via whatsapp através do bluetooth, ou seja, não precisava ter acesso à internet.
20. Viceli relatou como foi realizado o esquema vacinal nas RDS Rio Negro. A princípio houve um trabalho de sensibilização e conscientização dos comunitários, através de conversas com as lideranças locais e a partir daí houve um aceite maior por parte da população. Com isso, quase toda comunidade foi vacinada.
21. Seguindo pauta, Durigan apresentou a Plataforma de Análise de dados de Monitoramento de Fauna na RDS Rio Negro – Estudo Piloto, que tem como objetivo melhorar a capacidade dos tomadores de decisão nos locais ASL de a avaliar os resultados da biodiversidade a partir de dados de armadilhas fotográficas através do uso de ferramentas analíticas dentro da plataforma *Wildlife Insights*. No Brasil o projeto está sendo implementado na RDS Rio Negro desde agosto de 2021, com a realização de algumas oficinas, coleta e processamento de dados, e no momento os dados estão em análise para serem apresentados e uma oficina em abril. Durigan acredita que esse tipo de ferramenta ajuda na construção e implementação do plano de gestão, melhora as ações de



monitoramento e combate aos crimes ambientais e incêndios florestais, bem como, identificou algumas lacunas no monitoramento de atividades de caça na área, na distribuição de algumas espécies e na análise espacial dos diferentes tipos de vegetação.

22. Marina assinalou que esse tipo de metodologia pode se tornar um agregador de valor turístico dentro das UCs, e levantou a possibilidade de convidar a bióloga Márcia Chame, coordenadora do Centro de Informação em Saúde Silvestre e do Programa Institucional Biodiversidade e Saúde da Fiocruz para apresentar o aplicativo SISS-Geo (Sistema de Informação em Saúde Silvestre) e discorrer sobre como o aplicativo pode se tornar uma ferramenta útil no enfrentamento a doenças silvestres, como a febre amarela.
23. Guillermo anunciou o Projeto Conservando Juntos de Chamada da USAID-RCRCC, liderado pela WCS, com o objetivo de fortalecer as capacidades da sociedade civil para promover a conservação da biodiversidade e prevenir crimes de conservação conectando áreas rurais e urbanas com a conservação da Amazônia. O projeto é composto por quatro países, entre eles o Brasil e tem duração de 5 anos, entre outubro de 2021 e setembro de 2026, e tem três resultados revistos: 1 – fomentar o envolvimento dos atores privados e dos IPLCs (Povos Indígenas e Comunidades Locais) em atividades econômicas legais e sustentáveis; 2 – fortalecer as capacidades das organizações de IPLCs para gerenciar e defender seus territórios; 3 – fortalecer os meios de comunicação, redes de jornalistas, organizações IPLCs e outras ONGs para promover o engajamento ativo da sociedade. A ideia para o Baixo Rio Negro é promover a cadeia de valor sustentável em parceria com empresas privadas, como a Natura; desenvolver planos de consumo de subsistência de quelônios para uso sustentável; melhorar o monitoramento participativo e o gerenciamento adaptativo de locais de nidificação de tartarugas, e aumentara conscientização ambiental da população em áreas urbanas por meio de uma campanha de comunicação estratégica contra o consumo ilegal de quelônios para combater o tráfico de animais selvagens.
24. Marina observou que o projeto Conservando juntos vai ao encontro com o trabalho desenvolvido pelo Viceli na RDS Rio Negro sobre o manejo de quelônios da Amazônia.
25. Acácio pontuou a dificuldade de legalizar a atividade extrativista de exploração madeireira em Novo Airão para transporte, visto que é a atividade mais desenvolvida na região, porém a atividade está passando por uma larga exploração ilegal, principalmente em Anavilhanas.



26. Em resposta, Guillermo pontou que, inicialmente, o projeto está voltado a pesca e não-madeireiros, mas dentro do primeiro ano de implementação do projeto as atividades, a geografia e os produtos podem ser revisados. O projeto também irá apoiar o uso de ferramentas de monitoramento de crimes ambientais, como a plataforma SMART que gerencia as ameaças sofridas pelas UCs.
27. Passando para próxima pauta, Sandro, Ian e Fernando falaram sobre “Juventudes da RDS Amanã - avanços e retrocessos nas ações de articulação com juventude na área ribeirinha” e pontuaram as atividades de capacitação que ocorrem dentro da RDS como formação de lideranças, aulas de violão e computação. A associação também promove a assembleia da Juventude para jovens com faixa etária de 12 a 29 anos. Ian informou que estão enfrentando muitos problemas com os jovens dentro da RDS, além de se sentirem desconfortáveis em participar das associações. Outra questão levantada é a permanência de pessoas que estão na gestão das associações desde a década de 60, e que é necessária a renovação etária.
28. André questionou como as dificuldades enfrentadas na associação podem ser rompidas.
29. Marina questiona como é a participação das mulheres dentro da associação, ainda observa que todos os representantes das associações presentes na reunião são homens.
30. Tarcísio pontuou que entre 2013 e 2015 trabalhou com educação de jovens e a sua percepção é que hoje os jovens que fizeram o processo de educação de liderança, passaram para o exercício de liderança de gestão e esqueceram de ser líderes dos jovens.
31. Em resposta aos questionamentos, Ian assinalou que a associação é formada por 40% de mulheres, e que em todo os eventos cuja associação participa, há uma representação feminina.
32. Fernando acredita que com políticas públicas as dificuldades enfrentadas com os jovens dentro da Associação podem ser mitigadas.
33. Sobre o mesmo ponto, Sandro complementou que é importante dar oportunidade e abrir espaços para os jovens atuarem, assim como a representatividade, uma vez que a representação e o empoderamento feminino é muito forte dentro da associação e com essa imagem passam a



empoderar e fortalecer outras mulheres nas comunidades além de projetos de educação que apoiem a construção da autonomia.

34. Marília sugeriu que a atuação das mulheres nas atividades artesanais e produção de óleos podem ser portas de entrada para a formação de mulheres afim de fortalecer as jovens lideranças. Então aliar as políticas de fortalecimento e atividades econômicas que as mulheres estão à frente é uma grande oportunidade para fortalecer as lideranças femininas.
35. Peba sugeriu um *workshop* para levantar algumas possibilidades de ações para auxiliar os jovens e dar um encaminhamento no enfrentamento das dificuldades que a associação vem enfrentando.
36. Mariana passou alguns informes sobre a agenda de trabalho do ICMBio sobre o Termo de Compromisso para pesca de subsistência no Parque Nacional de Anavilhanas. A mobilização das comunidades acontece de 09 a 12 de abril, onde uma equipe irá subir para o Parque Norte na APA Margem Direita e, simultaneamente, outra equipe irá descer para a RDS Rio Negro. De 18 a 22 de abril será na RDS Puranga Conquista e algumas comunidades da APA Margem Esquerda. De 23 a 29 de abril as outras comunidades da APA Margem Esquerda. Com relação as oficinas de termo de compromisso de Anavilhanas que estavam previstas para ocorrer entre maio e junho, provavelmente, deverão iniciar a partir de julho, pois o plano de manejo do Parque Nacional do Jaú está em revisão e o prazo de entrega é o mês de junho. Mariana sugeriu um debate sobre o termo de compromisso para pesca acerca da segurança e viabilidade, e outro debate sobre concessões de gestão, uma vez que o Ministério Público Federal solicitou ao Ministério do Meio Ambiente mais alguns detalhes sobre o tema.
37. Marina informou que o Marco solicitou que a secretaria executiva, entrasse em contato com os gestores das UCs que compõem o Mosaico com o objetivo de propor a mudança na presidência do Conselho do MBRN, uma vez que apenas os gestores podem ocupar a cadeira de Presidente. Visto que, por unanimidade, todos acreditam que o Marco está realizando um trabalho competente à frente do Conselho, e não houve interesse dos demais em ocupar o cargo, o Marco permanece como Presidente do Conselho do Mosaico do Baixo Rio Negro.



38. Marco agradeceu a confiança dos colegas e comprometeu-se em manter o diálogo sempre aberto, a responsabilidade e o compromisso e solicitou que na última reunião de 2022, já se tenha uma sinalização para novo Presidente para o ano de 2023.
39. Marina e Marco falaram sobre o Levantamento sobre a situação de regularidade das Associações de base do MBRN, e solicitaram algumas informações, como quais as associações que existem dentro das UCs, o status de organização formal, se tem CNPJ ou não e o que o conselho pode fazer para ajudar com assessoria jurídica no reconhecimento formal das associações.
40. Marco comunicou que foi procurado pelo Pedro para saber se a Camara tinha uma cadeira no Conselho. Infelizmente, oficialmente não, mas que eles podem participar das reuniões, que estão convidados a participar de todas as próximas reuniões. Embora tenha um custo no deslocamento de Amanã até Novo Airão, eles podem conseguir apoio com a Associação Mãe da RDS de Amanã e através do LIRA.
41. Marco pontua que a Prefeitura de Novo Airão já ocupa uma cadeira no Conselho, através da Clarice, mas solicitou um documento a Suzianne, enquanto Secretária de Turismo, para que ela possa ocupar, de forma provisória, a outra cadeira que é da Prefeitura de Iranduba.
42. Marina solicitou que no documento contenha a informação de que a cadeira destinada ao município de Novo Airão será compartilhada.
43. Peba agradece ao apoio pela conquista do plano de gestão da RDS e pelo apoio pela negativa da exploração de areia.
44. Daniel informou que na reunião ocorrida em 10 de março com a Amazonas Energia foi acordado que em agosto as comunidades do rio Cuieiras serão contempladas com 500 kits de energia solar.
45. Guillermo passou dois informes: 1 – entre outubro e abril a WCS conseguiu um recurso para implementar a segunda etapa do aplicativo Ictio para monitoramento de pesca e peixes. Será realizada uma oficina de encerramento do projeto em 24 de março, na Pousada Vista do Lago; 2 – a Rede de Mosaicos de Áreas Protegidas deverá realizar um encontro, entre maio ou junho, de



planejamento das ações para os próximos um ou dois anos, questionando que tipo de políticas públicas para áreas protegidas se deseja para o próximo governo. Quando as datas forem definidas serão realizadas mobilizações em cada região do Mosaico sobre agendas.

46. Marco lembrou que em 2022 ainda ocorrerão três reuniões do Conselho, provavelmente em maio, agosto e novembro, e assim que as datas forem definidas os membros serão comunicados.
47. Marina disponibilizou uma lista com materiais de expediente de escritório aos membros das Associações Aglutinadas do Projeto Rotas e Pegadas para que informem a quantidade de material necessitado e, assim permitindo que a secretaria executiva possa realizar a cotação para comprar o material com o recurso do projeto.
48. Sem mais, o Marco fez as honras e finalizou a 24ª Reunião Ordinária do Conselho do Mosaico do Baixo Rio Negro.